

**Perícia Contábil na Graduação: sua Contribuição para Formação de Contadores, a partir da aplicação do Modelo Contingencial de Vroom.**

Idalberto José das Neves Júnior  
Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação  
Universidade Católica de Brasília – UCB  
jneves@ucb.br

Jorge Luiz Amaral  
Especialista em Perícia Judicial e Extrajudicial  
ITCP Cursos & Pós-Graduação  
amaral.jl@uol.com.br

Arnaldo Gonçalves Dias  
Especialista em Perícia Judicial e Extrajudicial  
ITCP Cursos & Pós-Graduação  
arnaldo@m1-rj.com.br

Marcelo Daia Barreto  
Especialista em Controladoria, Auditoria e Perícia Contábil  
ITCP Cursos & Pós-Graduação  
mdaia@bol.com.br

**Resumo**

A disciplina de Perícia Contábil se faz protagonista na motivação dos formandos. Vroom conceitua que a força da motivação de determinada pessoa corresponde ao produto do valor previsto por si atribuído a um objetivo pela probabilidade de alcançar. Este estudo visa avaliar de que forma a disciplina pode exercer influência na escolha da atividade de Perícia. Sua população se limita a Cento e vinte contadores no, cuja análise motivacional segue o modelo contingencial de Vroom. A coleta de dados visa analisar o perfil do respondente enquanto o segundo trata da motivação. Como instrumento de coleta, se utiliza questionários disponibilizados via internet, tendo como forma de tabulação e análise, a importação dos dados obtidos para o Excel. Junto aos retornos se identifica de forma destacada o principal resultado desta pesquisa, com a baixa influência motivacional que a disciplina vem exercendo para atividade de perito. Por fim, este estudo busca, a partir da análise de fatores de motivação, avaliar a influência motivacional que o ensino da Perícia Contábil na graduação no município do Rio de Janeiro tem para a formação do perito contador. A conclusão sinaliza para o grau de motivação positiva, porém de baixa frequência, para as demais disciplinas de núcleo de formação profissional.

**Palavra Chave:** Educação. Formação. Especialização. Prova Pericial.

**Área Temática:** Auditoria e Perícia Contábil.

## 1 Introdução

A Perícia Contábil contribui de forma diferenciada na solução de demandas judiciais e extrajudiciais e essa diferenciação cabe à importância apreçoada ao contador, visto que, em muitos casos sua figura detém a primeira prerrogativa entre os demais profissionais. Ainda quando se fala em profissionalismo, não se pode privar dos estudos da graduação, bem como, da educação continuada, tendo em vista, que a formação acadêmica é a porta de entrada para qualquer atividade profissional e a Disciplina de perícia contábil traz em si o dever de motivar os formandos nesta especialização.

Esta disciplina deixou de ser durante muito tempo, nos meios de formação profissional dos contabilistas, matéria obrigatória nas grades curriculares só voltando através da edição da Resolução nº 3 do Conselho Federal de Educação - CFE, datada de 05 de outubro de 1992. Tal carência ligada à falta de docentes especializados nesta área provoca um retardo na especialização dos formandos.

Corroborando com o parágrafo anterior, Santana (1999) em seu estudo afirma que o interesse acadêmico nessa área de atuação, notadamente como atividade especializada do ramo de Ciências Contábeis, mostrou-se mais acentuada a partir de 1992.

Reforçando desta forma, a visão de que a motivação dos formandos está ligada diretamente ao que seus professores possam lhes transmitir, seja em termos de benefícios e valor da recompensa esperada,

Concomitantemente tem-se a possibilidade de pouco interesse dos formandos pela atividade de perícia como fator que motiva esta pesquisa, cuja resposta a este desinteresse poderá ser relevada pela ausência de motivação por parte do discente aos seus formandos e pode estar diretamente ligada, ao modelo que vem sendo aplicado na disciplina de perícia contábil.

No tocante aos estudos de motivação, têm-se:

**Quadro 01: Principais Correntes Históricas dos Fatores da Motivação**

Ano	Autor	Fator
1900	Taylor	Punições e recompensas pecuniárias.
1954	Maslow	Perspectiva de satisfação da necessidade dominante.
1959	Herzberg	Enriquecimento do trabalho.
1960	McGregor	Autonomia, desafios
1964	Vroom	Expectação, instrumentalidade e valência.
1950	Frankl	Busca da realização de um sentido.
1975	Bandler&Grindler	Comunicação sem vícios, atitude positiva
1990	Coaching Founies	Reforços positivos.
	Byhan	Participação, comunicação eficaz, autonomia e reconhecimento.

Fonte: Grandes Correntes Históricas da Motivação (BUENO, 2002) modificada pelos autores.

A teoria da Expectância foi escolhida por se tratar de um dentre os modelos contemporâneos de motivação apresentados no quadro 01, que figura entre os mais largamente aceitos e testados por: (ARNALD, 1981; GILES, 1977; MITCHELL, 1974; ALLEN, VAN NORMAN, 1997; PARKER, DYER, 1976; REGIS, 2000).

Segundo Bueno (2002) o Modelo Contingencial de Vroom evidencia a observação de que o processo independe dos objetivos individuais e se potencializam junto aos contextos em que os indivíduos estejam inseridos. Parece-nos o que melhor traduz as diferenças de cada indivíduo na apresentação da força motivacional, pois considera tanto os fatores internos como os externos.

Nesse sentido, a motivação dos formandos pode ter relação com a capacidade intelectual e relacionamento interpessoal dos professores em transmitirem a importância do trabalho pericial, os benefícios e a recompensa esperada para essa profissão.

Diante dessa situação problema, que suscita discussão sobre a motivação dos

indivíduos, delineou-se a questão de pesquisa a seguir:

O ensino da Perícia Contábil na cidade do Rio de Janeiro constitui vetor motivacional para a formação de peritos contadores? Dessa forma procura-se resposta para a lacuna entre a graduação e o interesse pela atividade de perito contador, que pode estar relacionada a carência de profissionais dispostos a transferir seus conhecimentos e a priorização de aspectos técnicos da disciplina em detrimento da formação integral do indivíduo.

Sendo assim, o objetivo principal da pesquisa é avaliar de que forma a disciplina de Perícia Contábil pode exercer influência na escolha da atividade de Perito de Juiz e Assistente Técnico. Nesse sentido, se faz necessário o aprofundamento no estudo da motivação que a disciplina de Perícia Contábil vem exercendo na escolha da atividade de perito e assistente técnico dos formandos no Curso de Ciências Contábeis do Município do Rio de Janeiro.

Para tanto, foi efetuada coleta de dados por meio de questionário de pesquisa de 66 (sessenta e seis respondentes) contadores da cidade do Rio de Janeiro que cursaram especialização em Perícia Contábil. Ao qual, se aplica o modelo contingencial de motivação de Vroom, cujas questões arguidas se encontram no item resultado deste estudo.

Nesta pesquisa busca a reflexão do grau de influência dos fatores intrínsecos e extrínsecos das recompensas em relação a sua expectativa e percepção e a influência, negativa ou positiva, na escolha da atividade de perito e assistente técnico, trazendo em seu bojo, questões não discutidas em estudos anteriores, focados no corpo docente e institucional, buscando com este estudo a motivação pessoal do corpo discente.

## 2 Fundamentação

A contabilidade dentre as diversas cadeiras das Ciências Sociais, tem dentre suas áreas de estudos científicos a disciplina de perícia contábil, que a partir de 1992 vem recebendo destaque no meio acadêmico e no mercado profissional. Desta forma se busca trazer em foco publicações em renomados veículos científicos, a fim de apresentar as fronteiras do conhecimento nesta matéria.

Segundo Bueno (2002, p.18), “**A Teoria de Vroom** levanta uma questão até então inédita: é preciso que *o trabalhador sinta-se capaz de atingir os objetivos pessoais* traçados para que se sinta motivado”. Neste contexto a pesquisa traz robustez ao entendimento da ligação entre a expectativa do aluno; a instrumentabilidade disponibilizada pela disciplina e a Valência apresentada pelo docente. O produto destas três variáveis reforça de forma positiva ou negativa, o caminho a ser trilhado pelo formando.

**a) Expectação**, que é a soma entre as expectativas do indivíduo, ou seja, seus objetivos individuais, e a percepção que o indivíduo tem de si mesmo, de sua capacidade para atingir estes objetivos. Estes dois aspectos determinam os esforços que cada um está pronto a fazer numa situação de trabalho. Se uma pessoa tem como objetivo, por exemplo, a promoção de cargo, e sabe que para conseguir isto precisa aumentar a produtividade de seu setor, mas julga-se incapaz de conseguir tal proeza, sua motivação para o trabalho será fraca. **(b) Instrumentalidade**, que é a soma das recompensas que o indivíduo pode conseguir em troca de seu desempenho. Não se trata apenas da relação entre quantidade/qualidade do trabalho e salário, condições de trabalho, benefícios sociais. Vroom ressalta que a Instrumentalidade é um fator subjetivo que varia de acordo com a pessoa. Para muitos, pode significar a autonomia, a possibilidade de iniciativa e de expansão da criatividade. **(c) Valência**, que significa o valor real que o indivíduo dá à Instrumentalidade percebida. Não basta que o indivíduo perceba as recompensas que pode alcançar através de seu desempenho. É preciso que estas recompensas tenham um valor real para ele, que satisfaçam suas expectativas. O sistema de recompensas vigente pode não ter nenhuma importância para uma pessoa, que não se sentirá motivada, e, ao contrário, ter muita

importância para outra pessoa, que terá uma motivação forte. Vroom (1964) como citação (BUENO, 2002, p. 18)

No estudo de Lopes et al. (2004), realizados sobre a Teoria Contingencial aplicada as Ciências Contábeis, através do processo ensino-aprendizagem, apresentado no IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, no qual, evidenciou-se que apenas 8% dos docentes do curso de ciências contábeis são mestres e doutores com aderência ao curso, provocando grande inércia, através de modelos teóricos que não despertam no aluno as possibilidades que o curso lhe oferece. Com isto, convergem com este estudo quanto à visão de que a disciplina de perícia contábil vem sendo aplicada por mestres ou doutores de pouca experiência nesta atividade.

Em consequência ao que foi dito no parágrafo anterior, pode-se citar Soares et al. (2012). Cujo estudo visou responder: Quais são as características do ensino de Perícia Contábil nos Cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras? Objetivando identificar e discutir quais as características curriculares da disciplina de Perícia Contábil em termos de ementa, carga-horária e semestre em que é ministrada. Os resultados mostram que os principais tópicos abordados na disciplina são o laudo pericial, a legislação acerca da perícia e do perito, os procedimentos da realização da perícia, conceitos e áreas de abrangência da Perícia Contábil. Com isto, fica clara a divergência dos preceitos necessários à motivação dos formandos.

Em pesquisa realizada por Neves Júnior e Silva (2007), na qual buscou avaliar o ensino da Perícia Contábil no Distrito Federal, conclui que aos olhos dos docentes da disciplina de Perícia Contábil, há a necessidade de estímulo à educação continuada e melhorias nas técnicas de perícia. Os pontos que apresentaram maiores fragilidades, por parte dos docentes, foram: a carga horária da disciplina acompanhada pela dificuldade dos discentes na elaboração de laudos e pareceres técnicos. Com isto, complementa o intuito de analisar o caráter motivacional que esta disciplina vem apresentando para ensino continuado e especialização em perícia.

Outro estudo mais recente apresentado por Carmo, Miranda e Leal (2012), cujo objetivo foi avaliar o nível de motivação dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira em relação às disciplinas que compõem os núcleos profissional, básico e teórico-prático da proposta de currículo nacional do Conselho Federal de Contabilidade, apresentou evidências que os estudantes se sentem mais motivados para cursar as disciplinas do núcleo profissional. Tal convergência vem em reforço de que os discentes no decorrer do curso desenvolvem através da motivação de seus docentes, a expectativa de realização profissional.

Em estudos comparados, Tostes (2005) apresentam as diferenças na formação do profissional de contabilidade no Brasil; França e Estados Unidos. Nestes dois últimos estudos exigem uma formação forte e rigorosa, cujo exercício das atividades profissionais ao contrário do Brasil, não está limitada a diplomação e ao exame de proficiência, e sim as diversas entidades de mercado.

Ratificando Tostes, Peleias et al. (2011) ao analisar as condições de ensino da disciplina Perícia Contábil em cursos de Ciências Contábeis na Região Metropolitana de São Paulo, constatou que a oferta de conteúdos para disciplinas correlatas na América do Norte é estimulada pela sociedade e pelo mercado de trabalho, ao contrário do Brasil, cujo comando atende aos limites da legislação. Nota-se a divergência quanto às exigências para os profissionais brasileiros acarretando negligência nos currículos das disciplinas do núcleo profissional do qual a perícia faz parte. Concede total liberdade as Instituições de Ensino Superior quanto ao conteúdo programático.

A mudança com vista a democratizar a educação superior contribui com o ensino da Ciência Contábil, para romper as barreiras do presencial e se lança através das novas

tecnologias visando o ensino de massa através da internet. Neste contexto, o estudo apresentado por Neves Júnior, Dias e Oliveira (2012), no qual, apresenta a efetividade do ensino da disciplina Perícia Contábeis da Universidade Católica de Brasília – UCB Virtual. Conclui que: As expertises que tiveram melhor desempenho foram o plano de trabalho e a escolha das técnicas a serem aplicadas. Converte com o que vem sendo percebida em todos os estudos analisados, uma rígida manutenção dos paradigmas voltados as técnicas sem envolver o aluno na subjetividade emotiva e realização profissional.

O Estágio Supervisionado não é disciplina obrigatória para o curso de Ciências contábeis. Sempre possuiu o status de opções de atividade prática que segundo Frey e Frey (2002), compartilham o entendimento de que, a diferença entre o estágio para com outros trabalhos de conclusão de curso é colocar os formandos frente a frente com as necessidades de mercado. Como dificuldade, o estudo apresenta depoimentos de alunos da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, que constata a falta de experiência prática como a principal dificuldade enfrentada no início de sua vida profissional. Ponto que na visão deste estudo, reforça a falta de motivação para a escolha de atividades.

Uma das grandes dificuldades na iniciação dos formandos na atividade de Perícia Contábil e assistência técnica vêm da falta de estágio nesta área. Neste sentido o estudo realizado por Neves Júnior e Felix (2009), no qual serviu de proposta de implantação do Núcleo de Práticas de Perícia Contábil – UCB. Propõem a parceria deste com o Núcleo de Práticas em Direito. Neste diapasão acredita-se que a sinergia proposta certamente suprirá a ausência e motivará os formandos em Ciências Contábeis e Direito, bem como suas integrações.

Desta forma, ao avaliar a influência motivacional que o ensino da Perícia Contábil na graduação da cidade do Rio Janeiro tem para a formação do perito contador, bem como, especificar de acordo com o modelo contingencial de motivação: O resultado entre as expectativas e a percepção que o indivíduo tem de si mesmo; apresentar as recompensas que o indivíduo pode conseguir em troca de suas escolhas medindo o valor real que o sujeito dá à Instrumentalidade percebida.

### **3 Metodologia**

Quanto à tipologia, trata-se de pesquisa de campo com aplicação de questionário de pesquisa e de abordagem qualitativa visando à relação dinâmica entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito e no ponto de vista de seu objetivo. Bem como, de forma exploratória, descritiva, metodológica, documental e bibliográfica que pretende demonstrar as características de determinado fenômeno, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados através de questionário. (SILVA e MENESES, 2001)

Sua população se limita aos 120 (cento e vinte) alunos do Curso de especialização de Perícia Judicial e Práticas Atuariais com Docência em Ensino Superior – ITCP dos quais, 66 (sessenta e seis) representam a amostra respondente. Sua escolha foi devida as atuais intenções de aprimorar seus conhecimentos técnicos nesta atividade reforçada pela condição de formados e conscientes das responsabilidades. As respostas obtidas contribuíram com o estudo das possíveis fragilidades apontadas na disciplina de Perícia Contábil quando motivadora dos Peritos Contábeis.

Como instrumento de coleta, se utilizou questionário, confeccionado através do aplicativo Google Doc, no qual apresenta o layout com três níveis de avaliação, o primeiro trata do perfil dos respondentes, composto de sete quesitos. O segundo visa medir através da probabilidade (Improável ou Provável) a percepção que o respondente tem de si mesmo, quanto sua capacidade de atingir o que é esperado do profissional nesta atividade. Tal nível é composto por dez quesitos para apontar sua crença no desempenho da atividade de perito ou

assistente técnico. Por último a instrumentalidade, que é medida pelas recompensas percebidas verso esperada, composta de dez recompensas na qual o respondente medirá entre (1 a 10) seu nível de percepção e expectativa,

No decorrer da análise, verifica-se que a Resolução 03/92, torna-se objeto da pesquisa como um divisor de águas no tocante a apresentação dos discentes da atividade de Perito de Juiz e Assistente técnico. Ao tornar obrigatória a disciplina de Perícia Contábil nos cursos de Ciências de Formação de Contadores no Brasil. Tal exigência destacou duas classes distintas de respondentes, a primeira de Peritos Contadores motivados pelas expertises profissionais e a segunda, motivados pela especialização, independente do tempo de experiência.

Quanto ao pré-teste efetuado de 27/01/2015 a 29/01/2015 junto aos alunos da turma 05RJ, e obtido sua aprovação, foi então submetidas às demais turmas do Rio de Janeiro no período de 19/02/2015 a 20/03/2015, atingindo um universo, como dito anteriormente, de 66 alunos dos 120 (cento e vinte) especialistas em Perícia Contábil e Práticas Atuariais, tendo como forma de tabulação e análise: a importação dos dados obtidos para o Excel, nos quais, se aplicou a ordenação dos dados e as funções estatísticas para Distribuição de Frequência e Curva de Gauss.

A escolha do Instituto Tecnológico de Ciências e Pesquisa – ITCP tem como motivação a oferta de curso de especialização em Perícia Contábil e Práticas Atuariais, reunindo desta forma, profissionais de diversas áreas e em principal as que estão ligadas a perícia contábil. Bem como, alunos motivados a esta atividade, independente de sua vivência acadêmica, da disciplina de perícia contábil, fornecendo uma visão ampla dos motivos que os levam a atividade pesquisada.

Quanto ao Modelo Motivacional, segundo os autores Freire; Freitas (2007) e Helder (2000) a fórmula para o modelo multiplicativo das três variáveis, valência; instrumentalidade e expectativa - VIE da teoria da expectativa de Vroom é  $Fm = Vi \times [\sum_{i=1}^{10} (Pi \times Ei)]$  onde: Força Motivacional = Fm; Valência de atingir a meta = Vi; Percepção para cada recompensa motivacional de cada respondente = Pi; Expectativa para cada recompensa motivacional de cada respondente = Ei; Identificação do questionário por ordem numérica = n (1 ± 120) e Números de recompensas avaliadas = 10.

Newstron (2008) destaca três fatores para medir a força motivacional segundo a teoria da expectativa de Vroom. O primeiro denominado de “Valência” busca atender os fatores desejados do indivíduo para alcançar determinada meta, e está condicionada a experiência “expertises” e pode variar ao longo de um período, pelo preenchimento de velhas e surgimento de novas necessidades com variação positiva ou negativa, ou seja, (-1 a +1). O segundo alcunhado “Percepção” foca na visão de que o esforço aplicado resulta na obtenção da recompensa esperada, varia de (0 a 1) sempre positivo e ligado à auto eficiência. Por último a “Expectativa” que está na crença de que a recompensa será recebida uma vez à tarefa cumprida, varia de (0 a 1) e sempre positiva.

Desta forma, ao medir a força motivacional para cada respondente, através da multiplicação da valência pela instrumentalidade de cada recompensa, que segundo Lawler (1989, citado por Silva, 2008) divide-se em: extrínsecas que podem ser o salário, os benefícios, os incentivos e o símbolo de estatuto; intrínsecas que trata dos mecanismos de reconhecimento; o envolvimento; o clima organizacional e estilo de gestão; o desenho funcional; a oportunidade de desenvolvimento profissional e a autonomia e responsabilidade. Em seguida, soma-se este resultado que será multiplicado pela respectiva expectativa, gerando a força motivacional de cada respondente.

Após efetuar-se tal procedimento para cada questionário respondido, distribui-se os resultados em 10 classes de iguais intervalos, iniciando pelo valor mínimo e fechado pela diferença do valor máximo dividido pelo número de classes e assim sucessivamente até a última classe aberta para o valor máximo, desta forma, monta-se a distribuição de frequência

para apuração da probabilidade ancorada em improvável e provável.

Espera-se, com esta metodologia obter resposta à questão em referência, bem como, contribuir na fronteira do conhecimento com novos valores que venham colaborar com a formação dos alunos do Curso de Ciências Contábeis.

#### 4 Resultados

Passa-se a analisar os dados apresentados em respostas aos questionários voltados em seu primeiro momento, ao perfil dos respondentes e em segundo, através da teoria da motivação de Vroom, buscar respostas ao objetivo deste estudo bem como, contribuir na redução de tempo entre a formação acadêmica e a confiança de poder exercer a atividade de perito de forma segura e profissional.

A Tabela 01 apresenta o perfil de atuação dos respondentes:

**Tabela 01: Perfil de atuação dos respondentes**

Atuação	Resolução 03/92 CFE		
	Amostra	Anterior	Posterior
Respostas	66	23	43
Contador	68%	74%	65%
Perito Contador do Juiz	20%	26%	16%
Perito Contador Assistente	11%	0%	16%
Outros	2%	0%	2%

Fonte: Confeccionado pelos autores com base nos dados coletados pela pesquisa

Ao interpretar os resultados da Tabela 01, percebe-se que apenas 20% e 11% dos respondentes, exercem respectivamente a atividade de perito ou assistente técnico. Destaca-se ainda que anterior a Resolução 03/92 CFE, a qual tornou obrigatória a disciplina de Perícia Contábil para o Curso de Ciências Contábeis, não havia interesse dos profissionais para atividade de assistente técnico. Porém, a partir da Resolução 03/92 CFE, apresentou-se um interesse de 16%, apontando para uma nova tendência dos recém-formados motivados pela disciplina.

A Tabela 02 indica o tempo de experiência do respondente na área profissional.

**Tabela 02: Tempo de experiência do respondente na área profissional**

Intervalo em anos											
Intervalo	-1	3	8	12	16	21	25	29	34	38	<b>66</b> <b>Respondentes</b>
Quantidade	3	8	12	16	21	25	29	34	38	42	
%	23%	12%	11%	15%	9%	6%	11%	11%	0%	3%	
% Acumulado	23%	35%	45%	61%	70%	76%	86%	97%	97%	100%	

Fonte: Confeccionado pelos autores com base nos dados coletados pela pesquisa

Pela análise da Tabela 02, constata-se que nos últimos cinco anos (1999 a 2014) há uma grande demanda pela atividade de peritos e assistentes técnicos entre os recém-formados, em torno de 33% dos entrevistados no geral. Bem como, uma estagnação dos mais experientes que caíram de 26% para 16% conforme Tabela 01. Tal fato soma na afirmativa de que a disciplina ora focalizada vem alcançando os objetivos a que foi criada.

A Tabela 03 apresenta a qualificação da amostra segundo o seu gênero.

**Tabela 03: Gênero dos respondentes**

Gênero	Amostra	Masculino	Feminino
Amostra	66	50%	50%
Resolução 03/92 CFE			
Anterior	23	70%	30%
Posterior	43	40%	60%

Fonte: Confeccionado pelos autores com base nos dados coletados pela pesquisa

O MEC – Ministério da Educação apresenta dados estatísticos para o Censo 2012 no qual o ensino superior no Brasil apresentou um percentual equilibrado de gênero. Isto é: ingressos de 54,6%; matriculados 55,5% e concluintes 59,6% do gênero feminino. De igual forma, a amostra demonstra que o percentual dos interessados na especialização em perícia contábil confirma o equilíbrio de gêneros. Porém nota-se uma crescente busca pelo gênero feminino a partir da Resolução 03/92, passando dos 30% para 60% de especialistas em Perícia Contábil.

As Tabelas 04 e 05 respectivamente apresentam as atividades desenvolvidas pelos respondentes em resposta aos quesitos: enumere o grau de motivação, de 1 a 10 (quanto maior, maior foi a motivação) da disciplina Perícia Contábil em sua escolha profissional; se você concluiu outro curso de especialização ou extensão, anterior ao de Perícia Contábil, informe qual.

**Tabela 04: Grau de motivação dos respondentes na disciplina de Perícia Contábil**

Grau de Motivação	Intervalo									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
%	8%	2%	9%	6%	8%	3%	9%	20%	9%	27%
Resolução 03/92 CFE										
Anterior	22%	4%	13%	9%	0%	9%	0%	9%	9%	26%
	48%	26%	22%	9%	0%	9%	9%	17%	26%	52%
Posterior	0%	0%	7%	5%	12%	0%	14%	26%	9%	28%
	23%	23%	23%	16%	12%	0%	14%	40%	49%	77%

Fonte: Confeccionado pelos autores com base nos dados coletados pela pesquisa

Foi constatado na Tabela 04 que devido a não obrigatoriedade da disciplina de Perícia Contábil para formandos até 1991, o nível de confiança dos profissionais formados até esta data, apresenta 48% de falta de confiança no exercício da atividade e 52% de alta confiança. Enquanto que, a partir de 1992 expõe grande mudança, sendo de 23% de falta de confiança e 77% de alta confiança. Com estes dados reforça a necessidade da disciplina como fonte de motivação profissional.

**Tabela 05: Estatística das atividades desenvolvidas pelos respondentes**

Atividades	Financeira	Auditoria	Tributária	Pública	Empresarial	Industrial	Comercial	Serviços	Outros	Nenhum
%	8%	17%	12%	2%	2%	0%	0%	0%	9%	52%
Resolução 03/92 CFE										
Anterior	9%	26%	30%	0%	0%	0%	0%	0%	13%	22%
Posterior	7%	12%	2%	2%	2%	0%	0%	0%	7%	67%

Fonte: Confeccionado pelos autores com base nos dados coletados pela pesquisa

Com vista às atividades exercidas pelos respondentes, fica evidenciado na Tabela 05 que 52% estão pela primeira vez obtendo especialização na atividade pericial. Fato que remete a uma reação que não vinha ocorrendo antes da apresentação da disciplina. Nota-se que anteriormente havia uma distribuição em que 22% optaram pela primeira especialização enquanto que as posteriores a resolução 03, os percentuais cresceram para 67%.

As tabelas 06 e 07 respectivamente apresentam as atividades desenvolvidas pelos respondentes em resposta aos quesitos: Qual é sua idade? Há quantos anos você está registrado no CRC?

**Tabela 06: Idade dos respondentes**

Intervalo	24	29	34	39	44	50	55	60	65	70
	29	34	39	44	50	55	60	65	70	75
%	2%	20%	17%	15%	14%	9%	9%	6%	5%	5%
Resolução 03/92 CFE										
Anterior	0%	0%	0%	9%	13%	17%	22%	13%	13%	13%
Posterior	2%	30%	26%	19%	14%	5%	2%	2%	0%	0%

Fonte: Confeccionado pelos autores com base nos dados coletados pela pesquisa

A faixa etária dos respondentes indicada na Tabela 06, aponta uma idade mínima de 24 anos e máxima de 75 anos. Percebe-se que a partir de 1992 houve uma reversão no sentido da faixa etária, isto é: anteriormente os percentuais se mantinham estáveis na faixa de 44 a 75 anos, enquanto que na posterior os maiores percentuais encontram-se na faixa de 29 a 39 anos. Com isso, abre-se a hipótese de que os profissionais que não tiveram contato com a disciplina, somente após grande tempo de vivência nas atividades contábeis acreditam nas expertises adquiridas e criam confiança para exercer a perícia como nova atividade.

**Tabela 07: Experiência profissional como contador**

Intervalo	0	5	10	15	20	25	30	35	40	45
	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50
%	14%	20%	17%	12%	8%	12%	14%	2%	2%	2%

Resolução 03/92 CFE

Anterior	0%	0%	0%	0%	13%	35%	39%	4%	4%	4%
Posterior	21%	30%	26%	19%	5%	0%	0%	0%	0%	0%

Fonte: Confecionado pelos autores com base nos dados coletados pela pesquisa

A Tabela 07 aponta em anos: a experiência profissional como contador, apresentando o mínimo de 0 para não contadores e o máximo de 50 anos de registro profissional. Destaca-se que, o despertar dos formandos da fase anterior deu-se a partir dos 20 anos de experiência, enquanto os posteriores já nos primeiros anos iniciaram sua especialização motivada pela disciplina de Perícia Contábil. Dando um salto na lacuna temporal.

As Tabelas 08 e 09 respectivamente apresentam as atividades desenvolvidas pelos respondentes em resposta aos quesitos: Demonstra o desejo do individuo para alcançar metas, condicionado a experiência e esta ancorada no intervalo (-1 e +1) que determina a assimetria da curva cuja probabilidade provável ou improvável. Cujo Fator Motivacional (Ftm) = Média ponderada das Valências; Apresenta as médias das percepções e Instrumentabilidade com seus respectivos (GAP). Trabalha o esforço e a crença da recompensa recebida e esta ancorada positivamente no intervalo (1 a 10).

**Tabela 08: Estatística de Valência**

Valencia		-1	1	Ftm
V1	A Disciplina de Perícia Contábil oferece embasamento teórico e prático suficiente para a realização das atividades desenvolvidas para a Perícia Contábil?	21	45	0,36
V2	A Atividade de Perícia Contábil possibilita aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na Disciplina de Perícia Contábil?	12	54	0,64
V3	As atividades desenvolvidas estão relacionadas à sua área de formação profissional?	16	50	0,52
V4	A Disciplina de Perícia Contábil despertou em você as expectativas de que: A Disciplina de Perícia Contábil proporciona oportunidades para ajudar a definir sua carreira (ajudou a confirmar ou repensar a escolha profissional)?	29	37	0,12
V5	As orientações/informações fornecidas pela Disciplina de Perícia Contábil são adequadas para a realização da Atividade de Perícia Contábil?	22	44	0,33
V6	A Atividade de Perícia Contábil permiti conhecer a organização do judiciário, transmitindo experiência útil para o futuro exercício profissional?	17	49	0,48

V7	Com relação às atividades desenvolvidas, a Instituição de Ensino Superior está cumprindo o que foi proposto para Atividade de Perícia Contábil?	24	42	0,27
V8	A Instituição de Ensino Superior proporciona condições para o desenvolvimento e aproveitamento da Atividade de Perícia Contábil?	24	42	0,27
V9	Você recomendaria esta instituição para outros alunos realizarem estudos sobre Atividade de Perícia Contábil?	23	43	0,30
V10	O mercado remunera adequadamente esta atividade?	15	49	0,53

Fonte: Confeccionado pelos autores com base nos dados coletados pela pesquisa

A Tabela 08 destaca a composição média da primeira variável que compõe a força motivacional. Apresenta uma tendência intrínseca dos respondentes quanto a influencia ponderada positiva ou negativa da disciplina de perícia contábil, na formação do desejo pessoal dos respondentes. Tal ponderação tem base na multiplicação das frequências pelo fator improvável ou provável respectivamente [-1;+1], criando através da multiplicação dos fatores, uma assimetria positiva ou negativa que aponta para a motivação da atividade estudada. As ponderações individuais de cada item, não apresentaram resultado menor que zero, portanto, todos os quesitos assinalam para uma probabilidade assimétrica negativa, isto é, a disciplina de Perícia Contábil exerce força motivacional, porem com pouca influencia, com fator motivacional médio próximo 0,38, próximo de (1) um e distante de (-1) menos um.

**Tabela 09: Estatística de Instrumentalidade**

Instrumentabilidade	Média		GAP
	( Pn ) Percepção	( En ) Expectativa	( En ) - ( Pn )
Oportunidade de desenvolvimento profissional.	7,80	7,77	-0,03
Reconhecimento especial por parte da sociedade.	7,05	7,28	0,23
Maior oportunidade de crescimento como pessoa.	7,56	7,68	0,12
Utilização e desenvolvimento de novas habilidades.	7,89	8,14	0,24
Oportunidade de melhorar a capacitação profissional.	8,35	8,12	-0,23
Possibilidade de aumentar a qualidade de vida pessoal.	7,71	7,91	0,20
Oportunidade de melhorar a remuneração.	8,05	7,88	-0,17
Sentimentos fortes de orgulho e autoestima (sua percepção a respeito do seu próprio valor).	8,00	7,89	-0,11
Segurança financeira.	7,27	7,52	0,24
Oportunidade de ampliar a rede de relacionamentos.	8,33	8,29	-0,05

Fonte: Confeccionado pelos autores com base nos dados coletados pela pesquisa

A Tabela 09 apresenta as recompensas que Segundo Camara (2011), para um sistema de recompensa ser eficaz e que consiga alcançar os objetivos essenciais, é que esteja alinhado aos anseios de cada indivíduo. Com isso, analisa-se a média das percepções e expectativas cuja diferença do somatório de cada elemento produzirá a diferença entre o que é esperado e o que foi percebido. Desta forma, verifica-se que cinco recompensas apresentam GAP menor que zero, ou seja, a percepção é maior que o esperado, evidenciando uma baixa motivação neste quesito, necessitando um trabalho maior na disciplina quanto a estes valores.

## 5 Considerações Finais

A atividade de Perícia Contábil, dentre as demais do núcleo profissional, reserva a particular característica de conjugar as demais para seu fiel desenvolvimento. Tem papel de apoio ao poder judiciário, na constituição da prova processual, seus operantes assumem diretamente as responsabilidades não tendo como dividi-las com outros. Esta rigidez exige do profissional total segurança quanto aos processos desenvolvidos.

A atividade veio de longa data servindo de privilégio para grupos seletos de profissionais com anos de atuação na contabilidade, retardando a inserção dos formandos que sequer encontra nas IES ou mercado de trabalho seu direito de estagiar na atividade.

A pesquisa revela a ruptura do paradigma que vinha sendo apresentadas pela comunidade de peritos e assistentes técnicos, anteriores a resolução 03/92 CFE, que marca grande mudança no perfil dos Peritos e Assistentes Técnicos, os quais, somente se fazem presente com a segurança adquirida, após grande tempo de experiência no mercado, em suas expertises. A partir de 1992 abrem-se novos horizontes para os formandos que passam a adquirir tal confiança através da especialização motivada pela disciplina de Perícia Contábil.

Outro aspecto que se apresenta marcante na pesquisa é a maior procura pela atividade de Assistente Técnico pelos formados a partir de 1992, caso que não foi identificado para os que se formaram antes, os quais apresentaram apenas a atividade de Perito Contador do Juiz. Quanto ao gênero, a pesquisa confirma o equilíbrio apresentado pelo censo 2012 do MEC, para alunos do curso de Ciências Contábeis, porém identificou que anterior à resolução 03/92, havia a dominância do gênero masculino em 70% enquanto que posteriormente tal situação se reverte passando para 60% do gênero feminino.

Quanto à confiança para a execução da atividade de Perito Contador e Assistente Técnico, esta pesquisa demonstra que anteriormente a obrigatoriedade da disciplina de Perícia Contábil, há um equilíbrio 48% improvável e 52% de prováveis, enquanto posteriormente há o desequilíbrio sendo 23% de improváveis e 77% de prováveis.

A pesquisa também identifica que anterior à obrigatoriedade da disciplina, 22% dos respondentes apresentam o interesse em se especializar na atividade, enquanto que posteriormente passou para 67%, demonstrando a importância da disciplina para a formação de futuros Peritos e Assistentes Técnicos.

Em resposta ao lapso temporal apresentado entre a graduação e o início na atividade de Perito Contador e ou Assistente Técnico, o presente estudo identifica que: posterior à resolução 03/92 houve uma redução de 40 para 20 anos, porém ainda apresenta uma grande defasagem entre os intervalos, que de acordo com estudos anteriores pode-se abrir a hipótese da falta de estágio para a atividade prática dos formandos.

Fatores que se apresentaram em pesquisa anteriores, reforçam a falta de discentes com experiência na atividade oferecida; currículos e disciplinas focados na teoria, em detrimento da prática e ainda neste sentido, a ausência de estágio para integralizar a teoria a prática.

Destaca-se como aspecto de grande relevância em estudos anteriores, a necessidade da prática acadêmica com a sinergia dos cursos: Direito e Ciências Contábeis, abrindo a porta para a perícia, impulsionados pelo estágio compartilhado nos escritórios modelo, cujas demandas na justiça gratuita serviria como matéria prima para ambos os cursos.

As análises dos questionários ancorados no modelo Contingencial oferece grau de motivação positivo, porém, com pouca influência na escolha da atividade de Perito Contador ou Assistente Técnico, devido à oportunidade de outras que se destacam pela publicidade disponibilidade de estágios e com menor grau da personalidade do profissional, tendo em vista que, a responsabilidade do perito ou assistente, recai diretamente na pessoa física do contador, enquanto na pessoa jurídica, pode ser compartilhada.

Esta atividade tem sua maior procura por parte dos formandos do curso de Ciências Contábeis, a partir da obrigatoriedade imposta pela Resolução 03 CFE em 1992, que ao colocar uma nova lente aos olhos dos formandos ainda inexperientes, sobre as possíveis atividades profissionais, traz a possibilidade da especialização nesta área, que foi durante longa data, explorada por profissionais que somente deslumbraram a atividade após grande vivência no mercado, que justifica o lapso temporal apresentado.

Conclui que a disciplina de perícia contábil atende dentro da visão teórica, aos requisitos necessário para a atividade de Perito de Juiz e Assistente Técnico. Porém, devido à ausência de atividades práticas, que podem ser supridas através do estágio de conclusão de curso, poucos formandos procuram a especialização, motivados pela experiência então adquirida na prática.

O resultado desta pesquisa, não esgota o assunto que em sua natureza é inédito. Limita-se ao tamanho da amostra que atende aos requisitos de segurança atingido em nível de respostas, 47% dos questionários enviados, proporcionando resultados que permitirão aos gestores das IES oferecer para futuros formandos e sociedade, melhores resultados acadêmicos.

Procura contribuir para uma reflexão, na forma e não no currículo, em que, esta disciplina de Perícia Contábil está sendo ministrada, principalmente quanto à sinergia com o curso de direito, que devido sua natureza, está ligado às atividades jurídicas da Perícia Contábil.

Para pesquisa futura, propõe-se estudo junto as Instituições de Ensino Superior no Município do Rio de Janeiro voltado para o estágio integrado aos cursos de Direito e Ciências Contábeis, cujo objetivo deste último: investigar a possível sinergia nos escritórios modelo de aulas práticas para a confecção de prova pericial em colaboração com a justiça gratuita.

## 6. Referências

ALLEN, Roberto e; LUCERO, M. A.; VAN NORMAN, K. L.. An Examination of the Individual's Decision to Participate in an Employee Involvement Program. **Group & 14 Organization Management**, v. 22, p.117-143, nov. 1997.

ARNOLD, Hugh J.. A Test of the Validity of the Multiplicative Hypothesis of Expectancy-Valence Theories of Work Motivation. **Academy Of Management Journal**, v. 24, n. 1, p.128-141, nov. 1981.

BUENO, Marcos. As Teorias de Motivação Humana e sua contribuição para a empresa humanizada: Um tributo a Abraham Maslow. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão - Cesuc**, Catalão, v. 1, n. 6, p.45-52, jun. 2002. Semestral.

CARMO, Carlos Roberto Souza; MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araújo. Motivação Discente para a Aprendizagem das Disciplinas do Curso de Ciências Contábeis. **Recont: Registro Contábil**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p.123-143, 2012.

FREY, Márcia Rosane; FREY, Irineu Afonso. A Contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p.93-104, abr. 2002.

GILES, W. F.. Volunteering for Job Enrichment: Test of Expectancy Theory Predictions. **Personnel Psychology**, v. 30, n. 1, p.427-435, nov. 1977.

LOPES, Jorge Expedito de Gusmão et al. Um Estudo Da Teoria Contingencial Aplicada As Ciências Contábeis, Através Do Processo Ensino-Aprendiz. In: IV COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMERICA DO SUL, 4.,

2004, Florianópolis. **Um Estudo Da Teoria Contingencial Aplicada As Ciências Contábeis, Através Do Processo Ensino-Aprendiz.** Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2004. p. 56 - 67.

MITCHELL, Terence R.. Expectancy Model of Job Satisfaction, Occupational Preference and Effort: Theoretical, Methodological, and Empirical Appraisal. **Psychological Bulletin**, Ny, v. 81, n. 12, p.1053-1077, nov. 1974.

NEVES JÚNIOR, Idalberto Jose das; DIAS, Clarissa de Oliveira Sidney Viana; OLIVEIRA, Glaudete Barbosa de. Ensino Virtual da Perícia Contábil: A efetividade do ensino da disciplina Perícia Contábil do bacharelado em Ciências Contábeis da Unive. **Aprendizagem em Ead**, Taguatinga, v. 1, p.10-27, out. 2012. Mensal.

NEVES JÚNIOR, Idalberto José das; FELIX, Catyucia Andrade. PROPOSIÇÃO DE NÚCLEO DE PRÁTICAS DE PERÍCIA CONTÁBIL NA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB, A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM CURSOS DE DIREITO. **del Instituto Internacional de Costo**, Costo, v. 5, p.169-189, dez. 2009. Semestral.

NEVES JÚNIOR, Idalberto José das; SILVA, Silvana Alves da. Proposição ao Ensino da Perícia Contábil no Distrito Federal. In: CONGRESSO DA USP FIPECAF, 1., 2007, São Paulo. **Proposição ao Ensino da Perícia Contábil no Distrito Federal**. São Paulo: Fipecafi, 2007. v. 1, p. 10 - 20.

NEWSTRON, John W. **Comportamento Organizacional: O Comportamento Humano no Trabalho**. 12. Mc Graw Hill, 2008. 113 f. Cap. 05 Motivação.

PARKER, D. F.; DYER, L.. Expectancy Theory as a Within-Person Behavioral Choice Model: An Empirical Test of Some Conceptual and Methodological Refinements. **Organization Behavior And Human Performance**, v. 17, n. 4, p.97-117, nov. 1976.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. PERÍCIA CONTÁBIL: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE ENSINO EM CURSOS DE IÊNCIAS CONTÁBEIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 03, p.79-108, dez. 2011.

RÉGIS, Helber Pontes. **A motivação dos professores do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba para participarem do:** um exame com base na expectância. 2000. 325 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de CCSA Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

SANTANA, Creusa Maria de. **A Perícia Contábil e sua Contribuição na Sentença Judicial:** um estudo exploratório. 1999. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Contabilidade, Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 1999.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 5. ed. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001.

SILVA, M. **As Práticas de Recompensas:** Consequências na Percepção de Justiça e na Satisfação dos Trabalhadores. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, Lisboa, 2008.

SOARES, Sandro Vieira et al. O ENSINO DE PERÍCIA CONTÁBIL EM UNIVERSIDADES FEDERAIS: ASPECTOS CURRICULARES. **RRCF**, Fortaleza, v. 3, n. 2, p.58-79, dez. 2012.

TOSTES, Fernando P. FORMAÇÃO DO CONTADOR: UMA VISÃO COMPARATIVA BRASIL, FRANÇA E ESTADOS UNIDOS. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 28, p.25-35, dez. 2005.